



# MAIS QUE AMIGOS

*O animal a serviço e auxílio do homem*

POR: MAIBY GIGNON

Ter um cãozinho, um gato, um papagaio, periquito... Ou qualquer outro animal de estimação é muito comum. Os bichinhos já convivem e vivem em lares que, a cada dia mais, os tratam como um membro da família. E a famosa frase que o cão é o melhor amigo do homem já não é nenhuma novidade. Mas eles já podem ser muito mais que simples amigos, são animais de serviço e assistência.

A conexão entre o animal e o homem vem de muito tempo. Primeiramente, os cavalos eram de grande ajuda para o trabalho, depois foi a vez dos animais domésticos, como cães e gatos, que servem como agradável companhia ou proteção.

E por falar em proteção, a primeira coisa que vem à mente ao falarmos de animais de serviço são os cães que trabalham em conjunto com a polícia. São os famosos cães de guarda, que servem para amedrontar a possíveis delinquentes e marginais. Os farejadores, treinados para a busca de narcóticos ou materiais explosivos.

Também os cães de resgate, que assessoram aos bombeiros, ao exército e à polícia na busca de pessoas desaparecidas. E mais, os cães-guia, aqueles que auxiliam aos deficientes visuais, também são

cães de serviço. Mas há quem prefira denominá-los cães de assistência.

E junto a eles, já existe uma enorme gama de animais "utilizados" para esse fim. E eles podem ser grandes aliados da nossa saúde.

O conhecido antropólogo Joel Savishinsky já afirmava que os animais de companhia facilitaram a civilização humana. E hoje, recorremos à sua ajuda para integrar à sociedade aquelas pessoas que têm alguma dificuldade. A primeira vez que se utilizaram animais de estimação como meio terapêutico, data de 1792. William Tuke, um vendedor de chá inglês, se sentiu incomodado com as condições em que eram tratados os pacientes dos centros mentais. Decidiu, então, fundar o Centro de Reabilitação York, para que os doentes fossem tratados com mais compaixão e gentileza. Entre os tratamentos que lhes oferecia, incluía fazer com que os

pacientes cuidassem de coelhos e galinhas e se fizessem responsáveis por esses animais.

Após a II Guerra Mundial, um hospital para convalescentes fazia seus pacientes criarem animais de granja para se esquecerem dos traumas que a guerra lhes havia causado.

Para tratar transtornos físicos e mentais, a medicina tradicional conta, cada vez mais, com a ajuda de terapias de reforço, entre as quais figuram aquelas que têm o apoio de um animal como um co-terapeuta, e cujos resultados são surpreendentes.

Os animais são um excelente meio para melhorar o desenvolvimento muscular quando existam problemas físicos, e no caso de transtornos mentais, especialistas informam que o trato e exercícios com animais ajudam a acelerar os processos terapêuticos que estejam sendo utilizados, melhorando seus resultados.

## Cães farejadores e de resgate

No Brasil, a utilização de cães é ainda bastante irrisória, mas nos Estados Unidos, Austrália e Europa, por exemplo, não é concebido o combate ao tráfico sem eles.

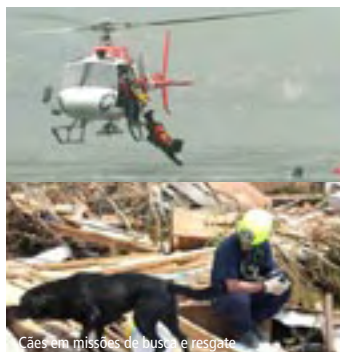
Esses bons farejadores também são treinados para resgate, usados para localizar crianças perdidas, cadáveres, vítimas de afogamento ou avalanches, sobreviventes debaixo de escombros e fugitivos da polícia.

Os cães mais utilizados para esses serviços são os da raça Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastores Alemães, Mallinois, Border Collies e outros. São raças de trabalho e esporte, que ao longo dos séculos vêm sendo aprimoradas para servir ao homem.

*"A sociedade deixa de ver minha cadeira de rodas para ver meu cachorro"*

Devido ao seu aguçado faro, o cão pode detectar e identificar diversos tipos de odores, seja no solo, seja o odor de uma pessoa que passou pelo local há vários dias, odores trazidos pelo vento, sobre a água etc. O ancestral dos cachorros, o lobo, já usava o poderoso olfato para sobreviver, farejando e caçando sua presa. E os cães o fazem naturalmente.

Segundo o delegado Eduardo Marcelo Schmidt Hahn, especialista em adestramento canino para a descoberta de narcóticos, o cão deve iniciar o treinamento entre 18 e 24 meses. E acrescentou que as fêmeas geralmente iniciam antes que os machos e aprendem mais rapidamente que eles.



Cães em missões de busca e resgate

Para o delegado, um possível candidato a aluno-cão de um programa de treinamento de faro deve possuir um intenso desejo de recuperação, para recuperar todos os objetos que lhe forem determinados. O treinamento de um cão farejador dura, em média, 16 semanas, com dedicação integral. Nesse período, o cão é gradativamente condicionado a perceber e identificar o odor característico de cada uma das substâncias entorpecentes. O delegado ressalta que os cães jamais terão contato com a droga. "A base do sistema é o condicionamento positivo para a brincadeira e para a caça", completa.

"O treinamento dos cães de resgate consiste em fazer com que o cão compreenda que queremos que ele nos ajude a encontrar certos odores, e que será recompensado por isso", diz a veterinária Sílvia C. Parisi. Ele deve ser iniciado na fase de filhote, de 20 a 30 horas por semana. Segundo ela, um cão e o seu condutor estarão aptos para o trabalho de resgate após dois anos de treinamento.

"Nem todos os animais conseguem se 'graduar' como cães de resgate. Ele terá que trabalhar em ambiente de estresse, procurar partículas microscópicas de odor humano, voar em helicópteros, navegar em barcos e depois de passar várias horas preso em uma caixa de transporte, pular e sair farejando. Não é um trabalho para um cão comum", diz. E realmente não deve ser. Até ao Haiti, cães do mundo tudo viajaram para auxiliar no resgate das vítimas do terremoto que atingiu o país em janeiro. E o fizeram com sucesso!

### Cães de assistência

Esses são utilizados, principalmente, para auxiliar a deficientes físicos ou pessoas com dificuldade de locomoção. São animais treinados para assistir a seus donos nas mais variadas tarefas, desde acender a luz, a abrir uma gaveta e buscar um determinado objeto. Ana García, educadora canina da "Asociación Española de Perros de Asistencia" (AEPA), conta que, primeiro, deve-se encontrar um usuário, com as características necessárias e que esteja disposto a arcar com as responsabilidades que um animal como esse implica. Depois, é hora de buscar um filhote. Segundo Ana, a fase de socialização do



cãozinho vai até os quatro meses de idade, e até um ano, o treinamento não é iniciado. "O treinamos como um cão de assistência ou terapia sempre mediante jogos." E auxiliar o usuário também é parte importante: "Temos que educar mais as pessoas do que os animais", se diverte García. Mas Ana não é somente educadora de cães, ela tem sua própria história. Em maio de 2006, ela adotou a Punko, uma mescla de Mastin e Galgo, com quatro meses, de uma protetora de animais. Ana García é cadeirante, e começou a treiná-lo sozinha. Logo, contactou a AEPA para lhe orientar sobre as tarefas que um cão de assistência deve realizar. E a partir desse momento, a vida de ambos mudou. Já são quatro anos de convivência e, ao perguntar o que mudou em sua vida depois da chegada de Punko, ela é taxativa: "Tudo. Em um princípio, ao dizer 'cão de assistência', se pensa na ajuda física que ele pode oferecer. Mas depois, isso fica em segundo plano. A ajuda emocional é a mais importante", diz. "Punko, mais que abrir portas, abre consciências e rompe barreiras. As pessoas se acercam mais, sorriem quando lhe veem, e a sociedade deixa de ver minha cadeira de rodas para ver a Punko. Digamos que a imagem da 'discapacidade', se substitui pela capacidade do cachorro", afirma Ana García. Mas também há quem pense que os animais de serviço e assistência sofrem por terem que "trabalhar". Ana, apaixonada por seu cão de assistência, nos explica: "Quando se cria um vínculo entre o cão e a pessoa deficiente, o cão necessita de seu dono da mesma maneira que o dono necessita de seu cão. No entanto, há que respeitar os tempos e o ritmo do cachorro, porque como ser vivo que é, tem momentos de trabalho, de descanso, de jogos, de comidas...", completa.

Para Ana, “um cão de assistência é feliz estando com seu dono e vice-versa”.

O site da AEPA em Madrid é [www.aepa-madrid.org](http://www.aepa-madrid.org). E o adorável Punko também tem página na internet: [http://perso.gratisweb.com/punko\\_y\\_amigos/](http://perso.gratisweb.com/punko_y_amigos/)

### Cães-guia

Outro tipo de “serviço animal” já bastante popularizado é o do cão-guia. Na Espanha, atualmente, há mil pessoas com cegueira ou deficiência visual grave utilizando um desses cachorros. O cão-guia é uma opção de ajuda ao deslocamento que contribui à segurança e agilidade de quem o necessita, favorecendo a autonomia pessoal e, portanto, a incorporação à vida social e cultural da pessoa cega ou deficiente visual.

“Com o cão-guia, você não toca em nada... No fundo, é como se eu pudesse ver.”

Mas não é tão simples assim. Ter um cão-guia supõe estar encarregado de um ser vivo que requer uma série de cuidados físicos, psíquicos e afetivos, assim como um custo econômico. Os cães mais utilizados para essa função são os da raça Labrador Retriever, Golden Retriever e Pastor Alemão. Os animais dessas raças são muito adequados para a função devido ao seu equilíbrio temperamental. São animais alegres e inteligentes, com vontade de aprender e gosto pelo trabalho.



“Vale à pena ficar cego só pelo prazer de desfrutar da companhia de um cão-guia.” Ximo González  
Sospedra \*

Segundo Mariano, um usuário de cão-guia, essa é uma opção de muitas mudanças. Para ele, ao utilizar o animal, o deficiente visual ganha autonomia, segurança e rapidez.

“Com a bengala, você toca nas paredes, nos obstáculos”, explica. “Com o cão-guia, você não toca em nada. Orienta-se pelo ar, pelo sol, pelos ruídos, anda no meio da calçada sem encostar em ninguém. No fundo, é como se eu pudesse ver”, acrescenta. Já para Ximo González, o fundamental é adaptar-se e aceitar a condição. “Vale à pena ficar cego só pelo prazer de desfrutar da companhia de um cão-guia”, diz.

Na Espanha, uma das principais responsáveis pelo treinamento de cães-guia e seus usuários é a “Fundación ONCE del Perro-Guía”, que entrega, anualmente, cerca de cem cães a deficientes visuais. A fundação existe desde 1990 e conta com um espaço de 100 mil m<sup>2</sup>, inteiramente dedicados ao treinamento de futuros cães-guia e seus usuários.

O cão não pode ser treinado até completar um ano, e durante esse período, pessoas interessadas podem auxiliar na sua formação, “adotando” os filhotes. Os interessados devem viver na “Comunidad de Madrid”, estarem dispostos a levar o cão à Fundação sempre que solicitado e não deixar o filhote sozinho por mais de duas horas ao dia.

Segundo Bárbara, do departamento de recepção de famílias do Centro ONCE, a responsabilidade dessa família é socializar o filhote, para que ele não tenha medo de nada. “A família recebe um carnê que permite a entrada desse animal a todos os lugares públicos”, acrescenta. A família ajudará a preparar o filhote até o momento em que ele deva ser entregue à Fundação e a seu usuário.

O que vale lembrar é que o cão-guia também se aposenta. Aos dez anos, ele deixa de ser um animal de assistência, podendo continuar com seu dono, se esse assim desejar, ou entregue, nesse caso, à Fundação ONCE.

Quem esteja interessado em obter um cão-guia, ou ajudar a socializar um futuro cão-guia, em Madrid, entre em contato através do site [www.perrosguia.once.es](http://www.perrosguia.once.es).

### Terapia assistida por animais

Reconhecida cientificamente no mundo há mais de 42 anos, a TAA (Terapia Assistida por Animais) envolve serviços profissionais da área médica e outras, que utilizam o animal como parte do tratamento. Esses animais terapeutas, que podem ser cães, gatos, cavalos, golfinhos etc, auxiliam no tratamento médico, psicológico e fisioterapêutico de crianças e adultos, e já há comprovação científica de que sua presença auxilia na recuperação física e psicológica.

As crianças e os idosos são muito beneficiados através desse tipo de terapia. Aos idosos, integrar animais em suas vidas, tanto aos que vivem sozinhos, quanto aos que vivem em residências geriátricas, lhes confere um grande aumento na qualidade de vida.

Na Espanha, muitas clínicas já contam com esse tipo de iniciativa, e Punko é um desses cães “terapeutas”. Ana García, sua dona, ficava muito contente ao ver como as pessoas sorriam a Punko quando passeavam juntos. “É lindo ir pela rua e ver como a gente sorri... E esse foi o motivo pelo que pensei que Punko também seria um bom cão de terapia. E ele é mesmo!”, vibra sua dona.

Estudos demonstram que as pessoas idosas que convivem com um animal vão menos ao médico e tomam menos medicamentos. “Vamos a Residências de Idosos realizar seções de terapia com eles... Com excelentes resultados”, completa García.

Em Madrid, vive um brasileiro que exerce um trabalho incrível. Ismael é diretor de um Centro de Equinoterapia sem fins lucrativos,



Terapia assistida com cavalo

a "Asociación de Equinoterapia Ismael Pinto". Composta por médicos e outros profissionais, a associação se dedica a melhorar os aspectos físicos, psicológicos, educativos e sociais do paciente, através da Equinoterapia, uma terapia que utiliza o cavalo como principal instrumento terapêutico.

Segundo estudos, os benefícios terapêuticos do cavalo foram reconhecidos desde o ano 460 a.C. E as primeiras investigações para demonstrar o valor terapêutico da equitação são de 1875, quando o neurologista francês, Chassignaiv, descobriu que um cavalo em ação melhorava o equilíbrio, o movimento articular e o controle muscular de seus pacientes. Suas experiências lhe convenceram de que montar a cavalo melhorava o estado de ânimo, e que era particularmente benéfico para paraplégicos e pacientes com outros transtornos neurológicos.

Para conhecer o trabalho dessa associação, visite [www.asoequinoterapia.org](http://www.asoequinoterapia.org).

Amigos do homem? Não somente os cães, como muitos outros animais, são mais que amigos para os especialistas. Eles são verdadeiros médicos, companheiros, enfermeiros, policiais e medicamentos do corpo e da alma. Essas são apenas algumas das funções que um animal pode exercer. Essas associações querem ajudar, querem ter condições de treinar mais animais durante o ano e ajudar a mais pessoas que os necessita. Faça uso dos benefícios que o convívio com um animal pode te oferecer ou, simplesmente, colabore para que outras pessoas possam usufruir do trabalho que esses animais exercem com tanto prazer.

Em Madrid, em Catalunha e em outras regiões da Espanha, já existem leis específicas destinadas aos Animais de Assistência e Serviço. Eles e seus usuários têm direitos e deveres. Um desses direitos é o de aceder a todo e qualquer local público com seu dono. E aqueles que não respeitarem a lei, e proibirem sua permanência em seu estabelecimento,

estão passivos a multa.

Os usuários também têm suas obrigações. Entre elas: ter o animal oficialmente registrado como animal de assistência ou serviço e seguir as recomendações da instituição que o treinou - no que se diz respeito aos cuidados de higiene e às análises regulares pelas quais os animais devem ser submetidos.

E a sua obrigação como ser humano "racional": proteger e respeitar! ■

"A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados."

Mahatma Gandhi

**PARRAS**  
BAR e RESTAURANTE

Todos os tipos de salgados por encomenda.  
Ternoa Bacalhao! Com reserva.  
Mopa picanha (arroz, feijão brasileiro e mandioca frita)  
Mopa feijoada (arroz, couve, mandioca frita, laranja e banana frita)  
Picanha na chapa (farofa de mandioca e mandioca cozida)

Novos talentos Parras  
Música ao vivo  
a partir das 21:00 hrs.  
Todas as sextas  
e sábados

**ABERTO TODOS OS DIAS**

**HORA FELIZ 2 x 1**  
Consuma uma cerveja, refresco ou suco  
e a seguinte é grátis!  
Todos os dias das 17:00 às 20:00  
Promoção válida para consumir no restaurante não  
de consumo.

C/ de Jaime el Conquistador  
C/ de Cárceles  
C/ de Tomás Bretón  
C/ del Divino Vallés, 28  
Delicias - Liria 2  
Teléfonos:  
91 473 4345  
62 841 7459